



Leonardo Henrique Silva Corrêa*

RESUMO

O presente trabalho, tendo como base o conceito de esclarecimento para Kant, desenvolve uma reflexão filosófica sobre a contribuição do exercício da razão para o sujeito libertar-se da menoridade e atingir, finalmente, a autonomia da razão. Além disso, através do modelo educacional kantiano, pretende-se apresentar um caminho para o homem chegar ao estágio máximo de sua existência: a humanização. Ao final, objetiva-se questionar se o exercício do esclarecimento seria suficiente para o sujeito escolher o próprio caminho.

Palavras-chave: Kant. Esclarecimento. Autonomia. Razão. Educação.

Enlightenment as a Kantian route to the autonomy of reason

ABSTRACT

This work, based on Kant's concept of enlightenment, develops a philosophical reflection on the contribution of the exercise of reason for the subject to free himself from minority and finally achieve the autonomy of reason. Furthermore, through the Kantian educational model, the aim is to present a path for man to reach the maximum stage of his existence: humanization. In the end, the aim is to question whether the exercise of enlightenment would be enough for the subject to choose their own path.

Keywords: Kant. Enlightenment. Autonomy. Reason. Education.

O esclarecimento como itinerário kantiano para a autonomia da razão

Sapere aude! Tem coragem de servir-te de teu próprio entendimento!

(Immanuel Kant)

Introdução

Este ensaio filosófico pretende apresentar o conceito de esclarecimento para Kant, a fim de expor a sua importância para o itinerário da autonomia da razão, auxiliando na superação das problemáticas presentes na educação brasileira. Objetiva-se também compreender os limites da razão na formação humana, tendo em vista que ela pode conduzir o itinerante à autodestruição.

O filósofo prussiano é considerado um dos grandes pensadores da Idade Moderna. Entre seus tantos legados, destaca-se a sua contribuição no âmbito educacional, pois foi responsável por relacionar a educação com a formação moral. Além disso, diversas questões foram abordadas por ele, entre as quais estão a autonomia da razão, a liberdade racional e a mediocridade do homem.

O esclarecimento possui um papel importante para a formação educacional na contemporaneidade, marcada pelo advento da tecnologia, juntamente com a inteligência artificial (IA), a polarização política e ideológica e a desigualdade social acompanhada da falta de informação por boa parte da população. Diante das problemáticas apresentadas, tendo já se passado trezentos anos do nascimento de Kant, como ele ainda pode contribuir com o homem na superação desses problemas? Urge situar o sujeito contemporâneo na realidade em que vive, pois somente assim será possível apresentar luzes do conceito kantiano na finalidade de iluminar os desafios.

O texto está dividido em três partes. Primeiramente, será exposta a influência do movimento iluminista para o surgimento do esclarecimento kantiano. O segundo ponto tratará do texto kantiano *Resposta à pergunta: O que é o esclarecimento?*, abordando o esclarecimento e sua importância para conquistar a autonomia da razão do sujeito. Por fim, será apresentada a educação esclarecida como bússola orientadora na busca pela autonomia da razão.

O gérmen europeu do esclarecimento: o Iluminismo

Immanuel Kant nasceu no dia 24 de abril de 1724, em Königsberg, na antiga Prússia Ocidental¹. Segundo Dario e Reale (2017b, v. 2, p. 759), entre os anos 1755 e 1770, foi conferencista na universidade dessa mesma cidade e, posteriormente, até sua morte, no dia 12 de fevereiro de 1804, lecionou lógica e metafísica no mesmo local.

Nasceu em uma simples família de artesãos devota do protestantismo. Por isso, foi matriculado por seus pais no *Collegium Fridericianum*, que era dirigido pelo pastor pietista F. A. Schultz. Embora seja conhecido como liberal por questionar a influência dos pietistas na educação recebida, é possível notar a intervenção da educação recebida em suas obras. Dekens (2008, p. 88) afirma que a educação familiar e religiosa que Kant recebeu foi o principal fator que despertou o seu interesse em escrever suas obras morais. Exemplo disso é a máxima kantiana: “age apenas segundo uma máxima tal que possas, ao mesmo tempo, querer que ela se torne lei universal” (Kant, 2007, p. 59).

O filósofo viveu no século XVIII, período em que vigorava o Iluminismo na Europa. Esse movimento cultural, filosófico e político surgiu com a finalidade de reformar a sociedade que havia herdado a tradição do período medieval. Ele tinha o racionalismo como base, pois afirmava que somente a razão possibilita o conhecimento. Assim, também Kant em sua filosofia enfatizou a importância do racionalismo e do empirismo para o homem poder chegar ao conhecimento. Desse modo, o sujeito já não mais haveria de viver preso sob a tutela de outrem; ao contrário, ele seria livre para questionar e conhecer.

A ideia de moralidade, apresentada pelo movimento iluminista, também influenciou significativamente Kant. Os iluministas afirmavam que a moral não poderia consistir em dogmatismo; por isso, as pessoas tinham o dever de questionar as leis ou dogmas apresentados pela Igreja ou pelo governo, a fim de dizer se eram lícitos ou não de serem seguidos pelo sujeito. Sendo assim, todas as escolhas tomadas pelos indivíduos deveriam ter o objetivo de garantir o bem comum. Assim, Kant

¹ “Hoje a cidade se chama Kaliningrado e pertence a um território sob a soberania russa” (Reale; Dario, 2017b, v. 2, p. 759).

elaborou um pensamento afirmando a importância da razão para a construção de uma boa moral e sociedade. Entretanto, afirma que, em alguns âmbitos, as pessoas deveriam obedecer na finalidade de assegurar a organização social.

Influenciado, então, pelas ideias do Iluminismo, o filósofo prussiano escreveu o texto *Resposta à pergunta: O que é o esclarecimento?* para a revista *Berlinische Monatsschrift*, em 30 de setembro de 1784, respondendo à dúvida de um dos assinantes do periódico. Esse texto representou um grande marco para a filosofia, de tal modo que o conceito de esclarecimento se tornou sinônimo do movimento iluminista.

O esclarecimento (*Aufklärung*) corresponde à capacidade do sujeito de servir-se do próprio entendimento, enquanto a menoridade acontece quando o indivíduo, movido pela preguiça e covardia, prefere ser tutorado por outrem. Somente poderá alcançar o esclarecimento quando o sujeito ousar saber. Assim postula Kant (2022, p. 9) em sua célebre frase: “*Sapere aude!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento”. Portanto, o sujeito deve sempre buscar a autonomia, rompendo com os grilhões da escravidão que o impedem de expandir o conhecimento.

O esclarecimento kantiano e a autonomia do sujeito

Conforme narra a alegoria da caverna do livro *A República* de Platão (2001, p. 315), muitas vezes o itinerante é tomado pelo desejo de abandonar sua caverna da mediocridade na finalidade de caminhar ao encontro do sol, luz que inicialmente ofusca o homem, mas que aos poucos é responsável também por restabelecer a sua visão para a verdade. Do mesmo modo, o uso da razão tem a finalidade de iluminar o itinerário, a fim de que o sujeito enfrente a preguiça e a covardia, desprendendo-se dos grilhões da escravidão que o impediam de movimentar-se até finalmente alcançar a maioria. Ao contrário, o conceito de menoridade é compreendido por Kant como a incapacidade do homem de se servir do próprio entendimento, necessitando da ajuda de tutores para direcioná-lo, semelhante aos que optam por ficar contemplando as sombras refletidas nas paredes pedregosas da caverna.

Kant (2022, p. 11) afirma, porém, que somente o esclarecimento não é suficiente no itinerário; é preciso que junto dele caminhe o direito à liberdade pois,

somente assim, ele será capaz de alcançar a maioridade. Quando o sujeito é forçado a obedecer a ordens sem ao menos poder questionar, já está sendo impossibilitado de alcançar o esclarecimento, pois não gozou da sua liberdade.

Além disso, ele afirma que, para se chegar à maioridade, é necessário que o sujeito faça o uso público e privado da razão (Kant, 2022, p. 11). O uso público da razão corresponde à liberdade do homem de expor todas as suas opiniões sobre os fatos em ambiente público, em vista do bem de todos, contribuindo para o progresso da sociedade. O uso privado da razão consiste na capacidade do sujeito de discordar do serviço imposto por seu patrão, mas, ainda assim, devendo cumprir a função do seu cargo.

Nos conceitos filosóficos kantianos, a autonomia e o esclarecimento estão estreitamente ligados. Assim afirma Zeni:

Kant define a autonomia em oposição à heteronomia, ou seja, quando agimos pensando ou motivados por fatores ou consequências externas e imediatas de nossos atos e seguimos certas determinações por mera inclinação ou interesse estamos sendo, para Kant, heterônomos. Por outro lado, quando decidimos seguir certas regras ou normas por vontade própria independente de fatores externos e imediatos estamos sendo autônomos (Zeni, 2010, p. 79).

Embora Kant tenha contribuído para a compreensão e divulgação do conceito de autonomia da razão, outros filósofos já haviam proposto e defendido esse conceito. O filósofo grego Aristóteles (384-382 a.C), discípulo de Platão, defendia que a autonomia deveria contribuir com a capacidade de realizar escolhas racionais e de agir conforme a própria vontade, sendo possível quando o homem alcançasse a virtude (Reale; Antiseri, 2017a, v. 1, p. 220). O filósofo francês Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), em sua obra *Do contrato social*, aborda a importância dos direitos de autonomia e de liberdade que todos devem receber em uma comunidade política, a fim de garantir os direitos da sociedade (Reale; Antiseri, 2017b, v. 2, p. 671).

Mesmo Kant propondo a autonomia, ele afirma ser importante a presença de terceiros na organização da sociedade. Exemplo disso é quando ele cita a importância do ofício do monarca: “ele deve velar para que ninguém impeça a outro pela violência de trabalhar com todas suas forças para a definição e promoção de sua salvação” (Kant, 2022, p. 15). Sendo assim, a autonomia da razão proposta por Kant não pode

ir contra o direito da dignidade das pessoas. Logo, é evidente a contribuição do esclarecimento kantiano para a construção da autonomia do sujeito, possibilitando a construção de uma educação que ofereça instrumentos eficazes aos sujeitos para fazerem uso autônomo da razão.

A educação em Kant como bússola para a trilha autônoma da razão

A educação é compreendida pelo filósofo prussiano como uma tarefa árdua e necessária do ser humano. Desse modo, afirma Zeni (2010, p. 38): “Kant acredita que a educação é o maior e o mais árduo problema que pode ser proposto aos homens”. Porém, Kant entendia que somente a educação possibilita ao homem amadurecer e chegar até o objetivo final de sua vida, que é quando se compreende como participante da humanidade. Em outras palavras, a educação da razão deve ajudar o homem a se humanizar, tornando-se diferente de todos os outros seres vivos.

Destarte, a conquista pela humanização deverá conduzir à liberdade e à autonomia. Muito além de transmitir conhecimentos, a educação proposta por Kant visa ajudar o homem no desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo da razão. Assim, a educação é compreendida como esclarecimento, a fim de que o sujeito, por meio do exercício do próprio entendimento, possa ser capaz de descobrir e discernir suas próprias escolhas. Entretanto, essa autonomia consiste em agir pelo uso da razão, respeitando o bem comum. Assim afirma Santos:

A filosofia moral, a filosofia política e a filosofia da história kantianas convergem para a educação, entendida num sentido amplo, ou seja, simultaneamente como educação do indivíduo e, segundo expressão de Lessing, como “educação do gênero humano”. Nisso, cumpria Kant, à sua maneira, o projecto da *Aufklärung*, profundamente marcado por um impulso pedagógico (Santos, 1994, p. 178).

Kant acredita que a formação educacional deve iniciar já na infância, formando a criança através da conscientização de sua humanidade e da importância da sua contribuição para a formação de um futuro melhor e digno. O modelo de educação proposto por Kant é dividido em dois estágios. Conforme afirma Zeni (2010, p. 40), a primeira educação proposta por Kant é a física, correspondendo a um conjunto de

ações que contribui para a formação do homem, entre as quais estão o cuidado com o corpo, a alimentação, o caráter moral e os aspectos culturais. Por essa educação, os pais são os principais responsáveis por ajudar as crianças no seu desenvolvimento.

O segundo e último estágio da educação, para Kant, está relacionado à educação moral, possibilitando que o sujeito exercite seu pensamento autonomamente (Zeni, 2010, p. 46). Esse processo visa possibilitar ao homem alcançar a autonomia, consistindo em formar sujeitos esclarecidos, assim como Kant propõe em seu texto. Desse modo, a educação kantiana objetiva preparar as crianças para que, ao alcançarem a fase adulta, possam ser capazes de agir moralmente por meio da autonomia.

Assim, através da educação, Kant (2022, p. 17) transmite a esperança de que todos os sujeitos podem alcançar a autonomia da razão e alcançar a maioridade, ainda que deva ser um itinerário constante e árduo. O *sapere aude* proposto por Kant deve ser uma ferramenta necessária e fundamental na aventura do conhecimento; somente através dessa ousadia do saber, o homem não se contentará com a mediocridade.

Inconclusões

Tudo o que aqui foi apresentado são questões feitas pela sociedade e pela filosofia. Afinal, o conceito de esclarecimento kantiano é carregado de significados e contribuições em diversos âmbitos. Porém, deve-se questionar os seus frutos e efeitos, conhecendo até onde ele, de fato, pode contribuir no processo de humanização e formação da sociedade.

No mito grego de Ícaro, há uma ilustração acerca dos perigos do orgulho e da soberba humana de querer tomar posse da verdade (Bulfinch, 2002, p. 191). Paralelamente, através desse mito, urge questionar se a razão não poderia também fazer o sujeito autocondenar-se ao orgulho e à prepotência, podendo resultar na condução da humanidade ao abismo. Diante dos constantes cenários de guerras entre países, grupos e pessoas, os seres humanos tornam-se capazes de criarem bombas atômicas e arsenais de guerras que em questão de segundos podem dizimar milhões de pessoas: seriam esses os frutos da autonomia da razão? Será que esses

resultados não seriam justamente a menoridade, tão combatida por Kant, que elimina os homens do seu direito à dignidade?

Os filósofos Max Horkheimer (1895-1973) e Theodor Adorno (1903-1969), professores da segunda geração da Escola de Frankfurt e vivenciadores da Segunda Guerra Mundial, através da obra *Dialética do esclarecimento*, criticam a racionalidade instrumental proposta por Kant e a tentativa do homem de querer dominar tudo. Argumentam ainda que o Iluminismo foi um dos responsáveis por influenciar o surgimento das guerras posteriores ao movimento (Reale; Antiseri, 2018, v. 3, p. 726).

Logo, diante do conceito de esclarecimento kantiano, é importante compreender sua contribuição no itinerário do homem que deseja abandonar sua menoridade. Urge, porém, questionar até que ponto o homem pode avançar através do exercício da razão, sem deixar de visar ao bem comum e, além disso, cumpre interrogar se ela bastaria para satisfazer os anseios humanos.

Referências

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia**: histórias de deuses e heróis. Tradução de David Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

DEKENS, Olivier. **Compreender Kant**. Tradução de Paula Silva. São Paulo: Loyola, 2008.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: O que é o esclarecimento? e outros textos**. Tradução de Estevão Chaves de Rezende Martins. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

PLATÃO. **República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Filosofia**: Antiguidade e Idade Média. Vol. 1. Tradução de José Bortolini. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2017a.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Filosofia**: Idade Moderna. Vol. 2. Tradução de José Bortolini. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2017b.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Filosofia**: Idade Contemporânea. Vol. 3. Tradução de José Bortolini. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2018.

SANTOS, Leonel Ribeiro dos. **A razão sensível**: estudos kantianos. Lisboa: Colibri, 1994.

ZENI, Alencar Buratto. **Educação e autonomia**: uma reflexão a partir da filosofia prática de Immanuel Kant. Orientador: Paulo César Nodari. 2010. 86f. Dissertação (Pós-graduação em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

Recebido: 10/04/2025
Aprovado: 15/05/2025